

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad brachium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO: — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Milicia Christã (XXII)* A oração da noite, pelo rev.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Cosgaya; — SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, pelo rev.^{mo} sr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; — *Recordações da minha vida*, pelo ex.^{mo} sr. Dom Antonio d'Almeida. — SECÇÃO CARTICA: *A prosperidade, a decadencia e o soffrimento dos porcos (IV)*, pelo ex.^{mo} sr. Placido de Vasconcellos Maya; — *O amor da patria*, pelo ex.^{mo} sr. F. G. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: *Sobre distribuições*. — SECÇÃO LITTERARIA: *Ao Santo Padre* (poesia) pelo rev.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: pela redacção. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *Milagre do vello*; — *Consagração da Virgem*, pela redacção. — SECÇÃO NECROLOGICA: pela redacção. — RETROSPECTO: pela redacção.

Gravuras: *Milagre do vello*; — *Consagração da Virgem*.



MILAGRE DO VELLO

SECÇÃO DOCTRINAL

A Milicia Christã

XXII

A ORAÇÃO DA NOITE

SUSPIRA sempre o mendigo por pão, que coma, roupa, que vista, calçado que calce, telhado, que o cubra e cajuado, que o ampare e que o defenda.

Mendigos somos e suspirar devemos sempre pelo muito que carecemos em ordem a uma Bemaventurança, que todo o racional anhele como complemento do seu ser, que vai no tempo, mas no tempo não cabe, porque nos seus instinctos passa muito além.

E' por isso que a nossa oração deveria ser constante e prolongar-se desde que nos vemos alumiados pelo uso da razão até se apagar o seu ultimo lampejo.

As exigencias porém d'este corpo, que, no tempo, nos acompanha, como triste complemento do nosso ser, os sentidos, que o adornam e nos levam como entretidos na observação das apparencias, o proprio peso da materia, que nos circunda e nos opprime, a educação d'ordinario frivola, a convivencia com uma sociedade superficial, que corre delirante á cata dos prazeres do presente illusorio, sem providencia para agora e despida de toda a previsão para o futuro, onde a realidade vive e a ventura descança,—fazem que o homem se esqueça d'orar, como a creança esquece o util do estudo por ir doidinha apoz uma borboleta, que doida redemoinha no prado verdejante de flor em flor.

E' força confessal-o, quando não oramos, somos apenas inscientes criancinhas pobres.

Mas tambem é certo, que nem sempre é tão opportuna a oração, como quando, cansados do trabalho do dia, imos buscando o reponso tranquillo da noite.

N'essas horas, em que imos ver que a razão como que nos foge e a intelligencia dorme em letargica somnolencia, como poderemos nós ir no caminho da vida se o Ser Supremo não nol-a conservar e além d'isso não nol-a tornar aprazivel, serena e confortavel, por fôrma a repararmos as forças perdidas no trabalho diurno?

Eis ahi o quanto é rasoavel a oração da noite.

Sómente na mão omnipotente de Deus poderemos conciliar o somno, o disfrutar tranquillo, e passarmos a um novo dia de vida racional, d'actividade intelligente e de trabalho proficuo e consolador.

Sómente nas mãos paternaes do Senhor poderemos descançar e precisamos descanço. Como deixaremos de lhe pedir esse unico leito, onde a alma racional pode achar descanço?

E que horizontes bellos a alma racional não descobre na oração da noite!

Que consolações o coração não sente quando o descanço busca no collo do pae mais terno!

Quando toda a luz falta e esta cabida de immensa, onde girando, sendo bella, mais parece ser medonho abysmo, levantar a mente a Deus, luz sempre esplendente, onde as sombras não tem logar, as duvidas não cabem, a ignorancia é impossivel, e onde os reflexos da propria luz vão perder-se, para os estranhos, na insondavel labareda do infinito, brilhando lá na magestosa mansão dos mysterios, é simplesmente risinho e bello, para a mente racional, que no seu constante adejar vai sempre buscando a verdade no seu remanso eterno.

E para o pobre coração, que na escuridão sente medo, treme e desfallece, aspirando, mediante a esperanza, o proprio vivificante da protecção divina, já nada teme, confia e se lança satisfeito no leito do reponso á espera d'um novo dia de penas, d'alegrias, de gosos e de tormentos em mysteriosa e providencial mistura parecido aos outros que vem topando no tratar da vida.

A propria imaginação, que constantemente sonha, nas horas da vigilia e tambem nas do sonho, com a oração da noite modera os seus desvarios, muda de direcção, vai em melhor caminho, e, como que vislumbrando essa paz estavel e risonha do eterno, parece que principia a gosar seus suaves deliquios e cessa nas suas ancias, e se entrega ao somno buscando lá nos arcanos mysteriosos d'elle o bom e o bello, que não descobrira á luz da triste realidade da vida.

E' por isso que, mais ou menos, melhor ou peor, quasi todos fazem a oração da noite.

O incredulo, então, o não é, e ora, porque teme, assim como o fanatico e o malvado: mas estes deparam diante de si com medonhas montanhas e pavorosos valles, onde se perdem, sem descobrirem quem os possa livrar do susto a não ser alguma phantastica entidade nos seus desvarios sonhada.

Mas o crente ora, porque ama e espera toda a protecção do ser amado.

Este descobre lá na mente um sol brilhante, que se não offusca na cerração da noite, sempre estavel, e a tal altura, que logar algum se lhe esconde, de luz tão viva que até no mais recondito penetra e que cousa alguma deixa que não illumine.

Por isso com gosto se recreia na

sua miragem e ora e torna a orar e até ser vencido pelo somno continua orando. Feliz se mesmo a dormir ora.

Mas para orar lucta contra a presumpção da soberba e a inercia da preguiça, contra o somno, que o tenta, e o leito, que o convida e figura na milicia christã.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuado da pag. 6)

CCXLVII

P. Roberto de Nobili

ESTE illustre missionario jesuita era sobrinho do sabio Cardeal Bellarmino, um dos grandes ornamentos do sacro collegio e da Ordem de Santo Ignacio, de que já fallamos em outra parte. Roberto de Nobili distinguio-se como seu tio, sobretudo na evangelisação dos idolatras, nas Indias Orientaes.

Nasceu em Montepuleciano (Toscana) no anno de 1577, d'uma familia illustre, na qual podia esperar conseguir as maiores honras e subir ás mais elevadas dignidades do seculo. Abandonou, porém, tudo para entrar no claustro, professando o instituto da Companhia.

Teve por mestre o erudito jesuita Nicolau Orlandini (já por nós biographado n'esta Galeria), e, sendo ainda muito joven, consagrou-se ás missões, partindo para o Novo-Mundo, aonde chegou em 1606. Levava na mente só uma ambição: conquistar povos barbaros e infieis para o reino de Christo.

Foi o jesuita Roberto de Nobili o primeiro que conseguiu estabelecer o christianismo no reino de Maduré. Converteu á verdadeira fé milhares de idolatras, e os seus trabalhos foram continuados com bom exito por mais de cento e cincoenta annos pelos missionarios da Companhia de Jesus.

Muitos d'elles sellaram a fé com o seu sangue, entre outros S. João de Brito; e tambem alli proximo exerceu S. Francisco Xavier os seus trabalhos apostolicos. Foi, porém, como já disse, o jesuita Roberto de Nobili que iniciou a missão evangelica no Maduré.

Convem saber que depois da extincção da Companhia de Jesus, soffreu muito esta missão, até que em 1838 de novo foi confiada pela Santa Sé aos Padres da mesma sociedade.

Quantos e quantos jesuitas, infatigaveis no seu zelo apostolico, alli teem

succumbido ao cholera, ao calor do clima, ás privações inseparaveis da sua posição!

Voltando a fallar do jesuita Nobili, este santo missionario foi incansavel no seu ministerio, e finalmente, vendo-se impossibilitado de continuar a sua missão, retirou-se a Meliapor, onde falleceu a 16 de janeiro de 1656. A sua memoria é ainda venerada entre os povos da India.

Era muito instruido nas linguas orientaes, e compoz varias obras para uso dos novos convertidos, merecendo especial menção o seu *Catecismo*.

CCXLVIII

P. Julio Nigrone

Este sabio e virtuoso jesuita foi contemporaneo do antecedente, mas brillou em outro genero de trabalhos. Como Roberto de Nobili, elle distinguuiu-se na pregação do Evangelho, na observancia religiosa, nas sciencias; dedicou-se, comtudo, com especialidade ao professorado em varios collegios, e á composiçõ de obras utilissimas e cheias de erudição.

O P. Julio Nigrone nasceu em Genova, no anno de 1553. Depois de reger diversas cadeiras com applauso geral, foi superior da casa professa de Milão. Falleceu piamente n'esta cidade a 17 de janeiro de 1625.

Escreveu numerosas obras, sendo o assumpto principal tratados asceticos. E' curioso o seu livro—*Sobre a maneira de bem governar o Estado*. Que felizes não seriam os povos governados pelas santas maximas que elle ensina!

Mas então queres que o mundo se governe pelas maximas jesuiticas? Era o que faltava! Estavamos bem arranjados!

Não, senhores: queremos que se governe pelas maximas do Evangelho, que são as mesmas que ensinam os jesuitas, designadamente o P. Julio Nigrone, que é geralmente considerado como um dos melhores escriptores.

(Continua.)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

Recordações da minha vida

VIVI bastante tempo em Vienna d'Austria para poder ficar conhecendo a capital do imperio Austro-Hungaro.

Vienna é uma cidade attrahente, cuja noticia resumida temos dado já e hoje não intentamos dal-a no seu completo, porém sim dizer mais alguma cousa.

Vienna póde bem ser considerada como o elo da Europa occidental, meridional e central, com a Europa oriental, o que só por si é bastante para tornal-a mui interessante, ajuntando-se a isto seu character hospitaleiro, e sua mui pronunciada delicadeza, mesmo nos homens da classe popular, não estando eu esquecido, v. gr., das cortezias do porteiro do hospital geral de Vienna quando fiz a minha visita áquella casa de caridade; entra-se n'um estabelecimento publico para tomar alguma coisa, pagando, servem attentosamente os criados e pouco depois vem o proprietario cumprimentar os hospedes entrados no seu estabelecimento, etc.

Vienna é uma cidade crente, e temno sido como é attestado pelos seus monumentos sacros a começar pela sua veneranda, classica e vetusta Cathedral Santo Estevão. Quasi místico á Cathedral está o paço do Prelado diocesano que, além de Arcebispo, tem o titulo de principe de Vienna como o nosso Arcebispo bracarense é senhor de Braga; e ha mais d'estas especies, v. gr. o Bispo de Olmutz.

A Cathedral de Vienna está aberta todos os dias durante todo o dia, e sempre n'ella ha fieis que estão orando. A's missas o povo acompanha-as cantando desde o *offertorio* até á *consummatio*. Embora os actos religiosos realisados na capella do Paço Imperial, não é raro vêr nas outras egrejas membros da familia do imperio como se foram do povo; assim o presenciei. Em nenhum outro paiz se allia melhor, como já temos dito, a magestade e o povo.

O palacio imperial em Vienna é de umas taes dimensões, que o imperador consente por benignidade que o grande pateo central seja atravessado pelo movimento geral como se fôra uma praça publica, evitando ao publico um passeio mui sensível e demorado.

E' defronte do mesmo palacio que está collocada a estatua do grande principe Eugenio e ali gravada mui legivelmente a sentença: *«Justitia regnorum fundamentum!»* A justiça é o fundamento dos reinos! A maçonaria-revolução busca fundar os reinos na injustiça para contrariar a verdade.

O imperador apresenta-se no publico com a maior simplicidade não sendo dia de grande gala, porém com simplicidade classica e não com aquella que desprestigia e não attrahe o respeito.

O imperador tem uma tal confiança no seu povo que se diz em Vienna—qualquer póde entrar no Paço imperial e bater á porta do aposento do imperador. Isto não significa que lá não haja vigilancia, e esta é feita por um corpo dito gendarmaria imperial.

Ha na referida cidade-capital uma instituição dito Instituto Sublime privativo do clero sacerdotal; entram e estão acolá por alguns annos os sacerdotes, depois de terem recebido os graus universitarios e para se tornarem mais profundos na sciencia e assim tem de lá sahido tantos grandes sabios, como é facil ajuizar!

O actual Arcebispo principe de Vienna, Grusca, Cardeal, esteve no Instituto Sublime referido, e teve a dita de o conhecer em Vienna e de privar com tão notavel senhor ainda no tempo do seu egualmente notavel antecessor o Cardeal Raucher que em tempos foi mestre do presente imperador Austro-Hungaro, e a cuja memoria sou tambem mui obrigado.

O Eminentissimo Grusca é das individualidades que desde largos annos tem mais trabalhado em favor do bem espiritual e temporal da classe operaria na Austria e na Alemanha, como tal classe o tem carecido sempre e de modo mui especial n'estes tempos, nos quaes a maçonaria-revolução tenta fazer sua a classe operaria para contrariar os fieis do Senhor dos senhores, Deus!

Os cuidados catholicos a respeito dos operarios, como as circunstancias d'estes tempos especialmente o exigem do zelo catholico, foram ha muito tempo inaugurados e seguidos na Alemanha pelo reverendo zeloso e sabio conego Colping, de Colonia, e logo repetidos pelo não menos zeloso e sabio reverendo Grusca, hoje Cardeal e Prelado diocesano de Vienna; de modo que a Encyclica de Sua Santidade Leão XIII, *De conditione opificum*, achou na Austria-Hungria e na Alemanha muito terreno bem preparado e já em exploração.

Vienna d'Austria, como todo o imperio Austro-Hungaro na sua inmensa maioria é catholica; aquelle imperio é composto de elementos nos quaes ha muita heterogeneidade e o que os liga mui principalmente e lhes dá principal cohesão é a fé catholica, embora n'elle haja uma minoria d'outras crenças.

Na Alemanha ha tres dynastias on familias reaes catholicas: Austria, Saxonia e Baviera; nas outras dynastias allemãs tem havido depois do protestantismo alguns membros catholicos, v. gr., a rainha de Prussia casada com el-rei que foi antecessor immediato de Guilherme, depois primeiro imperador do novo imperio allemão; foi aquella rainha a Roma e foi recebida em audiencia pelo Pontifice Soberano.

O palacio imperial em Vienna d'Austria tem diferentes galerias ou sequencia de salas, que podem entre si ser incommunicaveis, como acontece em certa epocha do anno, em que o im-

perador dá licença que n'uma d'aquellas galerias realise seus saraus a alta nobreza, e n'outra das cinco mesmas galerias permite o imperador que a burguezia dê seus esplendidos *chals*; isto parte do sentir paternalmente hospitaleiro, pois que é proprio dos sentimentos d'aquelle imperador o considerar seus subditos como que formandocom elle uma familia.

Vienna d'Austria é uma cidade rica, e d'esta condigão tem o aspecto, e o movimento.

A familia imperial é mui numerosa e no seu todo ha bastante riqueza patrimonial. Fortunas importantes se conservam ainda na velha nobreza. Tem um corpo de banqueiros riquissimo. Possui uma actividade commercial e industrial de milhões e milhares de florins; o florim equivale a uns quatrocentos reis da nossa moeda, salvo o cambio.

Embora as amenidades do Prator—(passeio publico da cidade) no verão desertam as familias como se dá em todas as cidades, mas nem todas vão para longe, pois que ha sitios amenos a pequenas distancias, que são muito procurados e frequentados.

Vienna apresenta-se como a capital de um grande imperio. É mui grande o seu alargamento, pois que depois de 1860 ainda vi em pé uma parte dos muros da circumvalação antiga; os bairros exteriores foram cintados pela nova linha que formou toda a cidade como esta é hoje.

Nunca vi um escandalo em Vienna sem que por isto diga que todos os viennenses sejam santos, mas é certo que não são consentidos ou tolerados os escandalos.

Em Vienna ha fé catholica, e os peccadores tem todos os meios de prompto para se reconciliarem com Deus, pois que não falla o clero e n'este ha o esperado zelo; bem se póde viver em Vienna d'Austria!

Os restos mortaes dos membros da familia imperial estão contiados á guarda dos reverendos frades Capuchinhos; entre aquellas cinzas estão as do unico filho de Napoleão I, por isso que sua mãe era da familia imperial austriaca.

Se não fica dito tudo, algumas notas recordativas de Vienna ficam aqui exaradas com o favor de Deus!

DOM ANTONIO D'ALMEIDA.

SECÇÃO CRITICA

A prosperidade, a decadencia e o soffrimento dos povos

IV

Os promotores da revolução de 1789, a exemplo do que praticaram os

legistas e os escriptores da Renascença, bem como os do seculo XVIII, tem muitas vezes empregado as forças do seu proselytismo intolerante na destruição das tradições dos povos. E' a elles, principalmente, a quem se deve este desprezo com que as modernas gerações tratam os costumes tradicionais, que são as verdadeiras fontes das liberdades politicas dos povos, indo assim em nome da liberdade atacar o principio d'onde elle mana. Fatal contradicção!

Ora, vendo os agentes revolucionarios frustrados todos os seus esforços tendentes a organizar uma sociedade fóra da influencia directa da lei de Deus, e baseada unicamente nas especulações da razão humana; conhecendo por outra parte, que os povos davam signaes evidentes de que estavam dispostos a lançar de si a carga, com que as experiencias dos reformadores sociaes os esmagava e trazia em sobresalto, por causa das continuas desordens que as especulações do novo systema produziam no meio social; receiosos que os povos desilludidos se voltassem para o antigo regimen, trataram de falsear a historia, lançando sobre as instituições tradicionais toda a responsabilidade dos abusos e escandalos que, á sombra d'ellas, haviam sido praticados pelos homens corruptos e devassos, que tinham presidido á administração do Estado.

D'esta forma, fecharam os energumenos da revolução a unica porta por onde a sociedade podia regressar á pratica da virtude tradicional, unica taboa de salvação para a humanidade, e que mais cedo ou mais tarde ha de ser transposta; salvo se a Providencia tiver escripto no livro do destino a extincção da raça humana! Não ha outro meio de salvação. Queiram ou não queiram os *espiritos fortes*, que, em ultima analyse, só são fortes *na asneira!*

É esta ainda a tactica seguida pelos nossos *andós republicanos*, que tendo semeado largamente a corrupção por meio da imprensa e da palavra, pretendem lançar ás costas das instituições as responsabilidades da corrupção geral e dos soffrimentos do paiz; quando as instituições nada tem com tal estado de coisas, pois tudo pertence exclusivamente ao pessoal que as serve pelo facto de se achar na sua grande maioria eivado dos principios falsos da revolução; e por isso mesmo trahem o seu dever e sophismam as proprias instituições.

Estamos no caso: fazem o mal e depois fazem a caramunha!

Temos ainda a prevenir os homens de boa fé contra uma insidia dos republicanos; consiste ella em classificar

como modelos de bom regimen social aquellos povos que gosam d'uma certa liberdade e d'umas certas vantagens materiaes, que não gosaram os antigos, e que fazem uso d'uma certa tolerancia; pois que estes factos não constituem por si só superioridade sobre os mais povos. Para que uma nação mereça a honra de ser modelo das outras, é necessario que a todas estas qualidades e elementos de prosperidade, reuna a *virtude* ou a *pratica da lei de Deus*, que é justamente a base essencial e primaria de toda a prosperidade, e que dá o verdadeiro titulo de superioridade aos povos e ás nações. Temos sempre como verdadeiro o aphorismo: *virtus est preciosior quam auro*.

Aprendamos dos grandes povos, inglez e russo, a ter em honra as praticas religiosas, e a respeitar a lei de Deus; respeitemos, como elles o fazem, os mandamentos do Decalogo, mas todos sem excepção; observemos e tenhamos em veneração as tradições da nossa raça, que são a grande força moral que preside ao andamento harmonico de todo o corpo social.

As tradições são a essencia da sabedoria de todas as gerações que nos precederam no theatro da vida, por isso representam um cabedal scientifico digno de todo o nosso respeito.

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAYA.

O amor da patria

A patria essa mãe querida, esse logar inolvidavel e ditoso onde nascemos e onde pela vez primeira aprendemos a balbuciar as primeiras palavras que em paizes estrangeiros nos causam as mais saudosas recordações.

O amor da patria innato ao homem como o amor a seus paes, já Deus o consagrou d'alguma forma na antiga lei. Moysés exhortava continuamente os judeus a observar as suas leis, a amar a sua patria e a afeiçãoar-se á terra promettida; e quasi todos sabem a que ponto chegou o seu patriotismo.

Se Jesus Christo não recommendou o amor da patria no seu Evangelho, foi porque tinha vindo fornar entre os povos uma sociedade religiosa universal, a fim de inspirar a todos os homens uma caridade geral.

Além d'isto sabia bem que o patriotismo, mal regulado entre os pagãos, os tornava mutuamente inimigos, injustos e muitas vezes crueis.

Sabemos tambem que Jesus Christo derramara lagrimas ao annunciar as



CONSAGRAÇÃO DA VIRGEM

desgraças que em breve sobreviriam ao seu povo.

O patriotismo dos gregos fazia-lhes vêr como barbaros e como inimigos todos os que não eram gregos; o orgulho nacional dos romanos persuadia-lhes que a sua capital devia ser a capital do mundo inteiro; e foram elles os oppressores e tyrannos do universo. Uma prova de que na gloria da sua patria só tinham em vista o interesse pessoal, é que logo que deixaram de ser senhores e foi preciso obedecer a um dictador absoluto, jámais poderam supportar a vida.

Dizem alguns que a religião christã, representando-nos o céo como nossa verdadeira patria, nos desliga absolutamente da nossa patria terrena e nos faz abandonar os deveres para com a sociedade civil. Isto, porém, é um erro crasso e imperdoavel, pois que a religião christã nos ensina que não podemos ganhar o céo senão cumprindo

todos os nossos deveres não só para com a patria, mas também para com a sociedade.

Mesmo a experiencia nos mostra bem quaes são os melhores patriotas: se os que crêem em Deus e na outra vida, se os que não crêem no céo nem no inferno.

F. G.

SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

Actos da Santa Sé

Sobre distribuições

No povo chamado *Villa do Cobre*, no Arcebispado de Cuba, ha um santuario insigne da Virgem da *Caridade*, construido com esmolos dos fieis, e distante quatro leguas da cidade. Exerce direito de padroado n'elle desde longo tempo o Cabido Metropo-

litano; por isso nomeou Reitor, a quem pede contas das esmolos alli reunidas; procura recursos para a fabrica; inspeciona o asylo dos peregrinos, annexo ao santuario; promove o culto da Santissima Virgem e fixa o numero e forma das solemnidades que alli devem celebrar-se.

Tambem desde tempo immemorial os commissionados capitulares que assistem ás funcções e os que alli celebram, prégam ou se occupam em procurar a ordem na concorrência dos peregrinos, reputam-se privilegiados para o effeito de ganhar as distribuições quotidianas. Além d'isso tem os conegos que vão ao santuario o direito de viver na hospedaria, o de serem mantidos durante a sua estada n'ella com as esmolos do mesmo, o de perceberem os emolumentos correspondentes pelas funcções que celebram, e por ultimo o de que lhes paguem a viagem d'ida e volta.

Nos novos estatutos formulados em 1877, mandava-se que os Conegos que quizessem assistir ás festas do santuario perdessem as distribuições. Contudo, tendo o Cabido deputado dois membros do seu seio para que passassem áquelle logar por causa de certas reparações indispensaveis na fabrica do santuario, e vigiassem as obras, os ditos commissarios perceberam as distribuições correspondentes ao tempo da sua ausencia.

Assim, pois, considerando o Arcebispo, por uma parte, que isto se não conforma com as prescripções canonicas, e por outra que os Conegos não cuidariam do santuario com o zelo que se requer perdendo as distribuições, recorreu á Sag. Cong. solicitando:

1.º Que se dignasse declarar se os Conegos d'aquella Metropolitana ganhavam distribuições sempre que vão ao santuario para exercer o direito de padroado, ou para celebrar o Santo Sacrificio, ou para dirigir e vigiar as obras da fabrica, ou para exigir contas do Reitor, ou para fazer exercicios espirituales.

2.º No caso negativo, que se digne conceder a faculdade de que um commissariado capitular que, com prévia licença do Ordinario, passe ao mencionado santuario para dirigir ou inspecionar alguma obra necessaria, ganhe as distribuições quotidianas sómente n'aquelles dias que sejam necessarios para a obra, e que nas festas mais solemnes da Santissima Virgem, que se celebram no mez de setembro, possam ganhar-as dois capitulares, comtanto que se occupem no culto da Santissima Virgem ou n'alguma obra a favor do santuario.

Allegadas ante a Sag. Cong. as razões pró e contra as petições feitas, fizeram-se as duas seguintes perguntas:

1.ª Se os conegos de Santiago de Cuba ganham as distribuições quotidianas quando vão ao santuario da Virgem da Caridade.

2.ª Em caso negativo, se se deve deferir e em que forma aos pedidos formulados pelo Arcebispo.

A Sag. Cong. dignou-se responder em 8 de março de 1885:

A' primeira. Responder-se-ha na contestação á segunda.

A' segunda. Affirmativamente em tudo por espaço de dez annos.

DEDUCCÃO

Ganham as distribuições quotidianas os Conegos de Santiago de Cuba nos dias em que ha necessidade de que vão ao santuario da Caridade, sempre que, a juizo e consciencia do Bispo, que deve determiná-lo, se repute causa sufficiente de necessidade ou utilidade da Igreja.

SECÇÃO LITTERARIA

Ao Santo Padre (1)

Ao Pontifico santo, Romano
Dedicamos a festa do dia;
Em tal outro da grei soberano
Pelo cõo coroado surgia.

E as virtudes e grandes talentos
E a missão, que reflecte divina
Tem-lhe dado prudencia e alentos,
E este mundo soberbo domina.

Pouco importa no carcere gema
Esse corpo d'un velho alquebrado:
O grilhão, as cadelas e algema
Não sujeitam seu verbo in'pirado.

Se não corre nas praças e ruas -
Da cidade dos Papas, romana,
As parageas da sciencia são suas,
E por ellas passeando se ufana.

Lhe tiraram cidadão, castellos,
E as riquezas, que aos pobres codia;
Mas tem outros thesouros mais bellos,
Mais seguros, de grande valia.

Estos peitos de filhos amantes,
Que veneram do Pae as virtudes,
E esses raios de luz fulgurantes,
Que dominam sem fim latitudes.

Nossas mentes inspira e dirige,
N'estes peitos domina e governa,
Se outra extranha coqueira lhe afflige
Teu dos filhos caricia mais terna.

Vemos n'elle a Jesus palpitante
D'un amor paternal e divino,
D'inimigos potentes triumphante,
Que vom dar-nos eterno destino.

E, submissos, a nossa homenagem
Lhe prestamos com grato carinho:
D'uma vida d'eterna miragou
Assuindo no bello caminho.

Esta proba que nasce virante,
Respirando da fé o perfume
Com amor bendizível mui clemente,
Como tendes, oh! Pae, por costume.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

O Joven Apologista da Religião

ASSIM se intitula um livrinho que o infatigavel editor catholico, snr. Antonio Dourado, acaba de publicar.

(1) Poesia recitada na academia em honra do Leão XIII da Mocidade Catholica do Porto, pelo snr. Miguel da Fonseca Magalhães.

E' uma resposta ás objecções mais espalhadas. E' auctor do livrinho o auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade* (tambem edição portugueza do snr. Dourado) e a versão do snr. Alberto da Costa Araujo Chaves.

O benemerito editor portuense submetteu o livrinho á approvação do nosso Eminentissimo Prelado, que, antes de o approvar, o mandou examinar pelo rev.^{mo} snr. doutor conego vice-reitor do Seminario do Porto, Theotónio Manuel Ribeiro Vieira de Castro.

O illustrado revisor diz que no livro «se expõem com orthodoxia, concisão e clareza as provas da credibilidade da fé catholica, e da necessidade de a admitir, e se fornecem respostas ás objecções que a malicia d'uns e a ignorancia de muitos oppõem a cada passo ás verdades dogmaticas e moraes da Santa Igreja Catholica.»

E, não contente com isto, acrescenta o rev.^{mo} snr. dr. Theotónio que lhe parece que este pequeno livro de apologetica dará aos mancebos catholicos, e em geral a todos os crentes, alimento com que podem robustecer a sua fé, e armas de boa tempera com que a devem opportunamente defender.»

Depois d'esta tão excellente apreciação, que poderemos nós dizer?

O livro é, a nosso vêr, digno de figurar em todas as bibliothecas catholicas, mesmo na dos eruditos, porque n'elle se encontram respostas promptas e concisas ás objecções que os inimigos da Religião fazem a cada momento.

O livre é baratissimo: custa apenas 200 reis e tem 222 paginas. Agradecemos a offerta.

Pia União de Santo Antonio em Portugal

Recebemos o relatório da Pia União de Santo Antonio em Portugal, referente ao anno de 1895. E' um trabalho muito bem elaborado pelo rev.^{mo} director do Centro Nacional da Pia União, Frei Antonio de Santa Maria.

O illustrado relator divide o seu trabalho em cinco capitulos. No 1.º occupa-se das origens da Pia União em Portugal e das causas que determinaram esta piedosa instituição; no 2.º trata do estado actual da Pia União em Portugal; no 3.º dos effeitos que tem produzido a Pia União; no 4.º da *Voz de Santo Antonio*, essa excellente revista illustrada publicada pelos benemeritos Padres de Montariol, a qual tem 2713 assignantes; no 5.º dos melhoramentos que poderiam introduzir-se na Associação. E, para isso, propõe dois alvitre: o 1.º dividir os centros diocesanos em circulos, ficando a direcção sob a

immediata superintendencia dos Commissarios da Ordem Terceira, onde esta Ordem estivesse instituida, e, onde não estivesse, erigir-se de novo, juntando-se assim as duas obras, que tem por padroeiro Santo Antonio e S. Francisco; o 2.^o que se adicione um outro capitulo aos estatutos da Pia União, em que se inculque aos associados o cuidado d'espalhar dentro dos seus circulos a boa imprensa, principalmente a r vista, orgão do centro nacional.

O relatorio vem adornado com os retratos de Santo Antonio, do Em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa, do Ex.^{mo} snr. Arcebispo de Braga e do Ex.^{mo} snr. Nuncio Apostolico.

Agradecemos o relatorio e oxalá que esta santa obra prospere!

Vida de Santo Ignacio de Loyola

O snr. Aloysio Gomes da Silva, editor bem conhecido d'esta cidade, acaba de publicar a *Vida de Santo Ignacio de Loyola*, fundador da Companhia de Jesus, de J. M. S. Daurignac.

E' interessantissima a vida do Santo fundador da benemerita Companhia de Jesus. Daurignac serviu-se das melhores obras d'auctores da Companhia para escrever o seu livro: Bartoli, Bouhours e Ribadeneira.

O rev.^{mo} snr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz, n'uma allusão que ao livro fez n'*A Palavra*, diz que esta vida lhe parece ser a mais completa que tem apparecido a publico.

Porque a traducção é do redactor do *Progresso Catholico*, nada diremos de nossa conta propria sobre o valor do livro para que não averbem a nossa opinião d'insuspeita.

O livro, que tem 418 paginas, custa 600 reis. Os pedidos devem ser feitos ao editor, snr. Aloysio Gomes da Silva, largo dos Loyos, 53 e 54—Porto.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Milagre do vélio

(Vid. pag. 67)

QUANDO-SE os Madianitas ligado com os Amalecitas e os povos do Oriente, passaram o Jordão e vieram acampar no valle de Jezrael, ao sul do monte Thabor, para saquear e talar o paiz. O espirito do Senhor encheu então Gedeão, que tocou a trombeta para reunir toda a casa d'Abiézer, sua familia, para incital-a a segui-lo. Ao mesmo tempo enviou mensageiros a toda a tribu de Manassés, que não hesitou em pôr-se ás suas ordens. As tribus d'Azer, de Zabulon e de Nephtali logo que foram avisadas acudiram ao chamamento.

Gedeão, á vista d'este movimento que se declarava no povo, disse ao Senhor: «Se queres salvar Israel pela minha mão, deixa-me pedir-te um signal que os convença da tua protecção e lhes inspire confiança em mim. Portanto vou pôr na eira este vélio; se toda a terra em redor ficar secca, e o orvalho cair só em cima do vélio, ficarei sabendo que te servirás da minha mão, conforme prometteste, para libertar Israel.»

Aconteceu o que Gedeão propoz. Porque levantando-se muito cedo, encontrou a terra secca, ao passo que o vélio estava impregnado d'um orvalho tão abundante que, espremendo-o, encheu uma gamella com a agua que d'elle escorreu.

Disse Gedeão então ao Senhor: «A tua colera não se accenda contra mim, por eu te pedir mais outra prova. porque não é para eu me certificar dos teus projectos a meu respeito, mas para convencer os outros. Eis, pois, o segundo signal que te peço, Senhor, que me concedas. Desejava agora que toda a terra em roda ficasse orvalhada, e que o vélio se conservasse secco.»

O Senhor fez n'aquella mesma noite o que Gedeão lhe pedira: o orvalho caiu por toda a parte e só o vélio ficou enxuto.

Consagração da Virgem

(Vid. pag. 71)

Refere uma antiga tradicção que a Virgem Maria foi, na sua infancia, solemnemente offerecida e consagrada a Deus, por seus paes, no templo. Isto deu origem á festa da Apresentaçã da Santissima Virgem, que entre nós se celebra a 21 de novembro.

Desde então, Maria viveu no mais profundo retiro, occupando-se sómente em fazer a vontade de Deus. Quando voltou para casa, disse-lhe o Anjo: «Avè, Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres.» Maria perturbou-se ouvindo estas palavras, e o Anjo acrescentou: «Nada receies, porque achaste graça deante de Deus. Vaes conceber e dar á luz um filho que chamarás Jesus. Será excelso e será chamado filho do Altissimo. O Senhor lhe dará o throno de David e o fará viver eternamente sobre a casa de Jacob.»

A humilde Virgem, muito admirada, replicou: «Como ha de ser isso, se eu não conheço varão?» E o Anjo lhe disse: «O Espirito Santo virá e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra. Porisso o que nascer de ti será santo e chamado Filho de Deus. Ali está Isabel que concebeu um filho na velhice. Ella, que d'antes era esteril,

está agora no sexto mez de gestação. A Deus nada é impossivel.—«Eis aqui, —respondeu Maria— a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E cumpriu-se o grande mysterio da Encarnação.

SECÇÃO NECROLOGICA



Falleceu na villa da Ericeira, no dia 15 de março, a ex.^{ma} sur.^a D. Anna da Conceição Santos, antiga assignante do *Progresso Catholico*.

Após alguns mezes de doença, morreu christãmente, como christãmente vivera, fortalecida com os Sacramentos da Santa Madre Igreja. — um modelo de virtudes.

A' enluctada familia enviamos os nossos pesames e desejamos-lhe uma santa resignação com a vontade de Deus. Aos leitores pedimos as suas orações por alma da finada senhora.

RETROSPECTO

O Oriente e Leão XIII

O Patriarcha d'Antiochia enviou a Sua Santidade o seguinte documento:

A' SANTIDADE DE NOSSO SENHOR
O PAPA LEÃO XIII, SUMMO PONTIFICE

Beatissimo Padre!

Se Roma festeja com grandissimo jubilo este solemne dia, está no seu pleno direito de celebrar a memoria da coroação do ama-lo e venerado Gerarcha Supremo da Igreja.

O mundo inteiro, admirador da eximia empreza do Vigario de Jesus Christo pelo triumpho da Igreja e em favor da humanidade, deve associar-se ás manifestações da capital do christianismo.

O Oriente, outr'ora abandonado, ficará indifferente á alegria universal que palpita no coração de todos os christãos? Não, de certo. O Oriente tem, sobre todos, o direito de solemnizar esta gloriosa memoria, e fal-o com a maior sinceridade e com o maior acatamento.

Não devia elle, n'esta solemnidade, recordar-se d'aquelle Soberano Pontifice, que, pela sua singularissima bondade, paternal e ineffavel sollicitude, atrahiu a extraordinaria attenção dos espiritos e dos corações para a Santa Sé?

Faltam-me os termos, Santissimo Padre, para exprimir quanto é feliz e precioso para o Oriente este anniversario. O vosso terno e paternal coração poderá facilmente comprehender que são fortissimos para a pessoa de Vossa

Santidade os sentimentos de acatamento e dedicação dos Orientaes.

As ultimas concessões, feitas para facilitar a união dos nossos irmãos separados, tiveram e teem um resultado feliz, no breve periodo d'alguns mezes já decorridos; na Syria e na Palestina mais de seis mil almas vieram do scisma para o seio da Igreja Catholica, formaram-se mais de vinte missões já organisadas e providas de escolas, de igrejas e de sacerdotes; e este movimento vai sempre crescendo e agora só temos necessidade da secunda benção e da benevola attenção de Vossa Santidade.

A quem, depois da graça de Deus, somos devedores de tão prodigiosos progressos e de tão grandes conquistas, senão aos desejos ardentissimos que inflamam o coração do Soberano Pontífice?

Repiço, Santissimo Padre, que muito me dá a não poder apresentar-me em J... para desabafar o meu coração e... por no vosso agosto throno a expressão dos meus mais sinceros votos por este feliz anniversario, e os que ardentemente faço pela conservação dos Vossos preciosos dias, bem como a profunda veneração que tenho pela Vossa augusta Pessoa. E estes são tambem os sentimentos de todos os Bispos da Igreja greco-catholica, de todo o clero e de todos os fieis.

Na impossibilidade de cumprir aquelle sagrado dever, contento-me com enviar a presente carta a Vossa Santidade. Ella deve assegurar que o Oriente se felicita por este glorioso anniversario e implora ardentemente da divina misericordia que se repita muitos annos, conservando-se sã e salva, com plena prosperidade, a Vossa augusta pessoa.

Dignae-vos, Santissimo Padre, acceitar estas cordeaes e sinceras expressões e conceder a benção apostolica a mim, ao clero e povo greco-melchita, e crêde-me sempre com a mais sincera devoção,

De Vossa Santidade
Humillimo e devotissimo Filho,

Beirut (Siria),
20 de fevereiro de 1836.

GREGORIO YUSSEF,
Patriarcha d'Antiochia,
de Alexandria e Jerusalem.

Fallecimento do Padre Lerchundi

Falleceu em Tanger o Padre Lerchundi, franciscano.

Um escriptor hespanhol, falando d'este grande apostolo, diz:

«Conhecemos o Padre Lerchundi e tivemos occasião de ver como a maior humildade se concilia com a verdadeira influencia sobre povos semi-barbaros; até onde chega a fé no provir

d'esses religiosos que passam annos e annos fazendo tão poucas conversões entre os mahometanos, e, todavia, estão persuadidos de que minarão a existencia do islamismo em beneficio da civilização europeia e do catholicismo, parecendo-se esse proceder com a onda do mar, que avança e se retira, vai ruindo os grandes penhascos, e termina por transformar e desorganizar as muralhas que se lhe oppõe na costa.

Acreditava o Padre Lerchundi que devia cumprir-se o testamento de S. Francisco, segundo o qual a sua Ordem devia trabalhar na conversão dos mahometanos. Os franciscanos abriram as suas escolas do Oriente, os seus hospitaes e asylos á indigencia e ao desamparo; e admittindo n'elles tanto os que seguem o Korão como os que professam o Evangelho, ganharam a vontade dos pobres.

Mas não se limitou a isto a influencia do Padre Lerchundi, pois que chegou ás mais altas regiões. O espectáculo da pobreza, convertida em norma de vida, e o da mais cega obediencia, exerceram um poder mysterioso e sobrenatural no animo dos potentados musulmanos. E perante esta influencia, nada é a das notas diplomaticas. Os povos do Islam só reconhecem duas forças: a moral do exemplo, e a material dos canhões. O Padre Lerchundi tinha, como ninguem, a primeira.»

Um telegramma de Tanger, diz:

«Acabou o enterro do Padre Lerchundi.

O acto foi imponentissimo, como nunca se presenciou em Tanger.

Todos os estabelecimentos estão fechados desde a manhã e muitos desde hontem.

Ao enterro assistiram representantes de toda a colonia estrangeira e muitos mouros.

Entre estes figuravam o Kalifa, janizaros e atiradores do Riff. Assistiu tambem todo o corpo diplomatico e consular, os alumnos dos collegios fundados pelo grande missionario, muitas senhoras e enorme multidão, chorando todos a perda do veneravel sacerdote de santa e immortal memoria.»

O Instituto Catholico de Paris e o seu Padroeiro

A faculdade de theologia do Instituto Catholico de Paris, realison, no dia 7 do corrente, a festa ao seu padroeiro. A sessão consistiu n'uma defeza de theses escolasticas. Os argumentos eram alternados com a leitura de dissertações em latim e franceez.

A these inaugural foi sustentada pelo rev. Padre Lestrade, de Clermont. A these versava sobre o conceito da religião, na sua origem philosophica e logica e nas relações com a moral.

Dissertou depois o rev. Padre Morel, muito conhecido no mundo theologico e philosophico. Mostrou o parallelismo dos methodos fundados, d'uma parte sobre as analogias de variabilidade que põe as sciencias mathematicas ao serviço das sciencias naturaes, d'outra sobre as analogias logicas que põe as sciencias da ordem natural ao serviço das sciencias da ordem sobrenatural. Recordar esse mysterioso dualismo do numero e quantidade de que tanto se preoccupam os philosophos e os sabios — disse o orador — é provar que a faculdade de theologia não permanece, como falsamente affirmam, entregue a velhas controversias.

A dissertação do snr. Godefroy revelou um exegeta e um litterato de grande talento. O seu estudo sobre a prophesia de Micheas, relativa a Bellem, logar do nascimento do Salvador, mostrou nitidamente a idéa do Messias, o seu reino futuro e a catholicidade da Igreja propheticamente annunciadas.

Os estudos theologicos tem progredido muito em França, devido á restauração da doutrina do Anjo das escolas, Santo Thomaz d'Aquino.

O Bispo de Grenoble e a maçonaria

Mensenhôr Fava, illustre Bispo de Grenoble, acaba de publicar um *Appello aos catholicos francezes e aos catholicos das diversas nações*, no qual mostra:

1.º Que a franc-maçonaria é a negação de todas as religiões, quaesquer que sejam, e que trabalha na destruição do catholicismo.

2.º Que professa o pantheismo, o qual declara que o homem é Deus, e o manicheismo, que adora Satanaz como deus-bom.

3.º Que pretende instituir sobre a terra a republica universal, e que, para isto, não recua deante de qualquer meio, mesmo o regicídio, a ruina dos governos e dos particulares.

4.º Que merece ser perseguida, condemnada, proscripta: e foi esta a culpa porque a Igreja a excommungou.

5.º Toda a pessoa, christã ou não, tem dever de combater a maçonaria, principalmente aquelles que teem cura d'almas, porque a maçonaria é o flagello do genero humano.

E termina o illustre Prelado:

«Catholicos e irmãos em Jesus Christo, que habitaes a França ou outro qualquer paiz, chegou a hora de levantar a voz e de vos revelar a desgraçada sorte que nos está reservada pela franc-maçonaria, espalhada em todo o mundo.

«Falamos ao Pae das nossas almas, aos Bispos, aos sacerdotes, ás congregações, aos fieis catholicos de todos os paizes.»

Oxalá que as palavras do venerando Prelado sejam ouvidas!